

**CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICAS EM POPULAÇÕES DE TUCO-TUCOS *Ctenomys minutus* (RODENTIA-OCTODONTIDAE) EXPOSTOS À EMISSÕES DE COMBUSTÍVEIS.**

Fonseca, MB; Heuser, V; Silva, J.; Freitas, TRO.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mbenicio@dna.cbiot.ufrgs.br, Porto Alegre, RS.

As emissões provenientes da queima de combustíveis fósseis por veículos automotores podem causar impactos ao ambiente marginal às rodovias. Utilizando como organismo sentinela roedores fossoriais herbívoros tuco-tucos (*Ctenomys minutus*), está sendo feito um estudo amplo (genética, mutagênese, ecologia e contaminação ambiental) em duas populações destes animais que habitam os campos laterais da rodovia RS-030 (Osório-Tramandaí, RS) e que sofrem influência direta das emissões (A e B) e em uma terceira que está afastada pelo menos 3000 metros de qualquer estrada (C). O objetivo do presente trabalho é verificar se as relações morfométricas obtidas para os animais capturados são diferentes entre as três populações estudadas. Os animais foram coletados com armadilhas Oneida Víctor nº 0, anestesiados, marcados por tatuagem numérica e soltos após serem tomadas medidas de peso (P), comprimentos total (Ct), da cauda (Ca), do pé com unha (Pc) e sem unha (Ps) e largura do dente incisivo direito (D). O comprimento do corpo (Cc) foi calculado a partir de Ct e Ca. Até o momento foram analisados 13 fêmeas e 10 machos no local A (N=23), 20 fêmeas e 13 machos no local B (N=33) e 25 fêmeas e 10 machos no local C (N=35). As relações morfométricas foram calculadas para machos e fêmeas separadamente e comparadas entre as três populações. Análises preliminares sugerem que existem diferenças significativas nas relações morfométricas entre os sexos e entre a população do ponto C em relação aquelas obtidas nos outros dois locais. Indivíduos de ambos os sexos parecem ser em geral mais leves no ponto C quando comparados com indivíduos do mesmo tamanho dos demais locais. Os machos atingem maiores Cc que as fêmeas nos locais A e B, mas têm tamanho semelhante às fêmeas no local C. Parecem existir diferenças entre as populações dos três locais, mas não seguem um padrão consistente.

Fontes financiadoras: CNPq, FAPERGS, GENOTOX e UFRGS (PROPESQ).